

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa se propõe a investigar como um museu de arte universitário atua enquanto plataforma de ensino, pesquisa e extensão por meio de seus programas curatoriais, no âmbito da Universidade na qual está inserido. O estudo de museus de arte universitários busca compreender quais são as especificidades e potencialidades desse perfil de museu. A primeira etapa do trabalho se propôs a mapear os museus de arte universitários no Brasil e realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema da pesquisa. Para fins desta apresentação, optou-se por propor um primeiro levantamento sobre o campo dos museus de arte universitários, atentando para as seguintes questões: relações entre museus de arte universitários e suas Universidades, suas funções, seus públicos e sua vocação para atuar com ensino, pesquisa e extensão.

INDAGAÇÕES

- O que significa para uma instituição museológica estar sob a responsabilidade de uma Universidade?
- Quais seriam as especificidades e potencialidades de um museu de arte universitário em relação a outros museus de arte?
- Quais as particularidades dos museus de arte universitários no que diz respeito às suas origens, funções, públicos e modos de endereçá-los?

METODOLOGIA

- Levantamento de referências sobre o tema do projeto de pesquisa.
- Revisão da literatura e participação em sessões de estudo para a discussão e compreensão dos marcos teóricos adotados.
- Mapeamento dos museus de arte universitários no Brasil, tomando como ponto de partida a pesquisa desenvolvida por Adriana Mortara Almeida (2001) e o Guia dos Museus Brasileiros realizado pelo Ibram/Ministério da Cultura (2011).
- Redação de artigo, a fim de sistematizar e relacionar as discussões e reflexões de autores e publicações sobre museus de arte universitários e sua vocação para o ensino, a pesquisa e a extensão.

MUSEUS DE ARTE UNIVERSITÁRIOS E SUAS RELAÇÕES COM A UNIVERSIDADE

Glesne (2012) entende que, a partir da vinculação institucional do museu de arte universitário à Universidade, se está vinculado a um departamento de pesquisa, de ensino ou de extensão, é possível analisar como o museu é percebido por sua comunidade acadêmica e o quanto ele recebe de apoio, seja em termos de recursos ou de visibilidade. Seu estudo sobre museus de arte universitários nos Estados Unidos propõe que essas instituições museológicas são definidas, tanto por seus administradores quanto por sua comunidade acadêmica, a partir de três metáforas: “joia”, laboratório, biblioteca. O significado de cada uma dessas metáforas revela as potencialidades exploradas na relação entre o museu de arte e sua comunidade acadêmica. No Brasil, os museus universitários surgem tanto no momento da criação das Universidades quanto são posteriormente vinculados a elas. De acordo com este estudo, são 19 museus universitários dedicados à arte no país. Segundo Almeida, “as funções de um museu universitário estão ligadas à história da Universidade, da formação da coleção e também da região em que se localiza. Esses fatores, aliados às políticas de ensino, pesquisa e extensão das Universidades, são fundamentais para a construção do perfil do museu (ALMEIDA, 2001: 27).

O crítico Mario Pedrosa (1967) sublinha o papel fundamental de um museu de arte para a vida universitária enquanto catalisador das atividades criativas da Universidade. Para ele, a produção científica de um museu era similar à da Universidade, distinguindo-se desta por divulgar o resultado de suas pesquisas expondo-as ao público sem tardança.

AS FUNÇÕES DOS MUSEUS DE ARTE UNIVERSITÁRIOS E A TRÍADE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO

De acordo com Bruno (1997), a cumplicidade dos museus universitários com o ensino, a pesquisa e a extensão estão relacionadas às características inerentes aos processos museais: a vocação e o comprometimento com a preservação, a sistematização e a extroversão do conhecimento produzido a partir das coleções/acervos. A autora destaca que os museus universitários, enquanto instituições financiadas pela sociedade, possuem responsabilidades culturais e sociais, de modo que a extensão é apontada como o grande potencial de difusão desses museus, a partir de exposições e ações educativo-culturais. Para os participantes da publicação *Campus Art Museums in the 21st Century: A Conversation* (2012), ainda que o público externo seja importante, o público prioritário dos museus de arte universitários seriam os estudantes, professores e funcionários da Universidade. Segundo esse estudo, o museu de arte universitário tem o potencial de atuar como elemento “catalisador” de discussões e reflexões interdisciplinares, assim como exerce papel fundamental como fomentador da arte e da cultura para a comunidade acadêmica e também externa. O modo como o museu de arte universitário se relaciona com esses distintos públicos pode influenciar o apoio recebido tanto da comunidade acadêmica quanto da comunidade externa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre as relações estabelecidas entre o museu universitário, especialmente os de arte, e a Universidade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, observamos que essas relações se definem muito a partir de como o museu está vinculado à Universidade e do valor e lugar que a comunidade acadêmica lhe confere. A discussão sobre o papel dos museus de arte universitários para a comunidade acadêmica apresenta, assim, particularidades próprias a essa tipologia de acervo, pois o museu de arte possui um valor cultural para a Universidade, independentemente dos seus usos para o ensino e para a pesquisa. Quanto à vocação dos museus de arte universitários para atuar enquanto plataformas de ensino, pesquisa e extensão, observa-se que tal característica está relacionada às próprias funções inerentes à instituição museal, a saber, colecionar, documentar, preservar, estudar e expor. Nesse sentido, perguntamo-nos se seria possível considerar ser da natureza do museu universitário, por estar inserido em uma instituição voltada ao ensino e pesquisa, repensar tais funções e experimentá-las de outros modos, isto é, testá-las a partir de outras ferramentas, práticas, processos, formatos e discursos. Em outras palavras, indagamos se seria esta a principal especificidade e mesmo potencialidade trazida pelos museus de arte universitários no que diz respeito ao seu processo de produção e compartilhamento de conhecimento, seja com a comunidade acadêmica, seja com a comunidade externa.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Will; FARRELL, Betty; LINETT, Peter; SHAPIRO, Tom. *Campus Art Museums in the 21st Century: A Conversation*. Chicago: Cultural Policy Center, 2012.

ALMEIDA, Adriana Mortara. *Museus e coleções universitários: por que museus de arte na Universidade de São Paulo?*. Tese de doutoramento apresentada à Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001.

BRUNO, Cristina. A indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários. In: *Cadernos de Sociomuseologia*, [S.l.], v. 10, n. 10, junho 2009.

COUTO, Maria de Fátima Morethy. O Museu de Artes Visuais da UNICAMP: sua coleção e seus objetivos. In: *Revista Museologia & Interdisciplinaridade*. v.1, nº 5, maio/junho de 2014, p. 223-231.

GLÉSNE, Corrine. IV Challenges and Conditions of Success for Campus Art Museums. In: *The Campus Art Museum: a qualitative study*. 2012, p. 4-26.

PEDROSA, Mario. A função do museu no core universitário. In: *Revista GAM: Galeria de Arte Moderna*, n. 3, fevereiro 1967.

RIBEIRO, Emanuela Souza. Museus em Universidades Públicas: entre o campo científico, o ensino, a pesquisa e a extensão. In: *Museologia & Interdisciplinaridade*. Vol. II, nº 4, maio/junho de 2013. p. 88-102.

SAMANIA MARQUES, Roberta; DA SILVA, Râiana Maria Lira. O reflexo das políticas universitárias na imagem dos museus universitários: o caso dos museus da UFPA. In: *Revista Museologia e Patrimônio*, vol. 4, n. 1, p. 63-84, 2011.